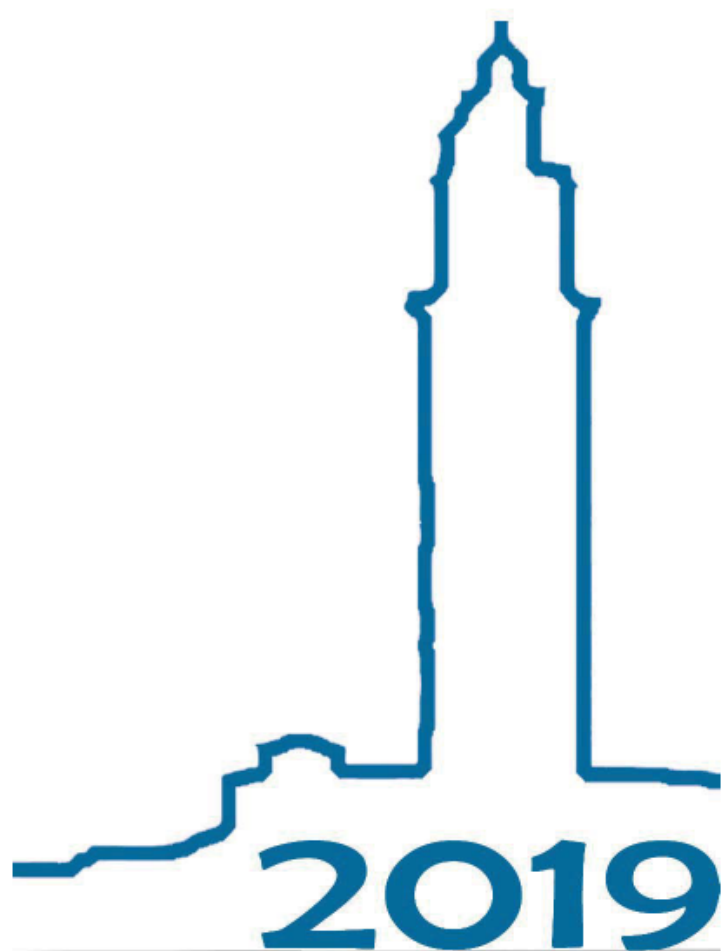


XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO- PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

II Congreso de la Asociación Científica
Internacional de Psicopedagogía

Actas



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



Universidade do Minho



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Avaliação longitudinal de programa multidisciplinar nos conhecimentos e crenças
dos alunos em relação ao tabagismo

Longitudinal evaluation of a multidisciplinary program in students' knowledge and
beliefs regarding smoking

Isabel Sousa (0000-0002-5217-8121) *, Catarina Samorinha (0000-0002-6662-0347) **, José
Cunha Machado (0000-0003-2552-118X) ***, José Precioso (0000-0002-7889-8290) *

*Instituto de Educação, Universidade do Minho; **EPIUnit – Instituto de Saúde Pública,
Universidade do Porto; ***Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Nota dos autores

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562; Bolsa de Doutoramento SFRH/BD/125425/2016.

Autor de contacto: José Precioso; Instituto de Educação; Universidade do Minho - Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal; precioso@ie.uminho.pt

Resumo

A prevenção do tabagismo nos jovens é fundamental, devendo ser implementada em meio escolar e tendo por base intervenções eficazes. O programa de prevenção do consumo de tabaco "SmokeOut-I" revelou eficácia na prevenção do tabagismo, a curto prazo. Objetivos: Avaliar a sua eficácia na manutenção dos conhecimentos e crenças adequados, a longo prazo, por sexo. Metodologia: Realizou-se um estudo quasi-experimental, tipo pré/pós-teste, com alunos do 6º ano, com um grupo experimental (n=163), a quem foi aplicado o programa "SmokeOut-I", e um grupo controlo (n=148), em 2014/2015, em escolas de Braga. Três anos depois, o grupo experimental (n=122) e o de controlo (n=113) preencheram os mesmos questionários (follow-up). A análise longitudinal foi realizada através de modelos lineares generalizados usando o IBM SPSS Statistics. Resultados: Verificou-se que, a longo prazo, no grupo experimental, os alunos mantiveram os conhecimentos adequados sobre os efeitos do consumo de tabaco nos pulmões, coração, pele, na capacidade de fazer desporto e saúde em geral. Nas crenças em relação ao tabagismo, destacou-se uma menor discordância das crenças "O tabaco ajuda a acalmar" (p=0.003) e "Fumar alivia a tristeza" (p=0.049) nas raparigas do grupo experimental. Globalmente, a percentagem de alunos com crenças adequadas foi mais elevada no grupo experimental. Conclusões/Implicações: O programa revelou eficácia, a longo prazo, na manutenção de conhecimentos adequados e crenças positivas sobre as consequências do tabagismo. Os efeitos positivos para a saúde e para o ambiente justificam a sua aplicação generalizada no ensino básico, pelo que é decisivo o envolvimento e compromisso das entidades responsáveis.

Palavras chave: tabagismo, programa de intervenção, prevenção tabágica

Abstract

The prevention of smoking among teenagers is essential and should be implemented in schools based on effective interventions. The tobacco prevention program "SmokeOut-I" has proven effective in preventing smoking in the short term. Objectives: To evaluate its effectiveness in maintaining the adequate knowledge and beliefs, in the long term, by gender. Methodology: A quasi-experimental study, pre/post-test type, was carried out in 6th grade students, with an experimental group (n=163), to whom the SmokeOut-I was applied, and a control group (n=148), in 2014/2015. Three years later, a follow-up, with the experimental (n=122) and control (n=113) groups, was conducted to assess their long-term efficacy in smoking knowledge and beliefs. Participants completed the same self-administered questionnaires. The longitudinal analysis was performed through generalized linear models using IBM SPSS Statistics. Results: In the long term, in the experimental group, the students maintained the adequate knowledge about the effects of smoking in the lungs, heart, skin, the ability to do sports and general health. In the beliefs regarding smoking, there was a lower discordance of beliefs "Smoking helps to calm" (p=0.003) and "Smoking alleviates sadness" (p=0.049) in the girls of the experimental group. Overall, the percentage of students with adequate beliefs was higher in the experimental group. Conclusions/Implications: The program has shown long-term effectiveness in maintaining adequate knowledge about the smoking consequences. The positive effects on health and the environment justify their widespread application in basic education, being therefore essential the involvement and commitment of the responsible entities.

Keywords: Smoking, intervention program, smoking prevention

A prevenção do tabagismo é fundamental, sendo mais promissora nos jovens quando implementada em meio escolar e tendo por base intervenções multicomponentes eficazes. O programa de prevenção do tabagismo “SmokeOut-I” revelou eficácia a curto prazo, nos comportamentos tabágicos (experimentação, intenção, consumo de tabaco), na capacidade de recusa de ofertas de cigarros e na melhoria dos conhecimentos e crenças positivas sobre o tabagismo, em jovens escolarizados, por sexo. A redução dos fatores de risco individuais e microsociais e a indigitação dos fatores protetores, como a família e a escola, pela relevância que estes têm no processo de socialização e integração dos jovens, é fundamental na prevenção do tabagismo (Sousa, 2018). A prevenção dos comportamentos de risco para a saúde, em geral, e do tabagismo, em particular, através de programas de prevenção do consumo de tabaco nos jovens, justifica-se como medida de promoção da saúde a longo prazo.

Avaliação de programa multidisciplinar na prevenção do tabagismo

A evidência científica revela que intervenções multicomponentes são eficazes na redução da prevalência do consumo de tabaco nos adolescentes, sendo os programas em meio escolar basilares no sucesso da prevenção do tabagismo (Sousa, 2018; Mercken et al., 2012; Thomas, McLellan, & Perera, 2013). Os programas de prevenção que abrangem o contexto social e a componente de treino de competências têm-se mostrado eficazes (Andersen, Krolner, & Bast, 2015; Nădășan, Chirvăsuță, & Ábrám, 2015; Kanicka, Poniatowski, & Szpak, 2013a). No entanto, a vertente informativa é fundamental e o recurso a meios digitais interativos pode ser mais apelativo para os jovens, facultando-lhes uma discência mais autónoma. A escola é, assim, o meio ideal para intervir junto de crianças e jovens e promover educação em saúde, sendo a prevenção dos consumos, nomeadamente do tabaco, uma área fundamental (Precioso, Samorinha, & Macedo, 2016). Em Portugal, existem alguns programas de prevenção do consumo de tabaco, destacando-se os seguintes: “Não fumar é o que está a dar” (Precioso, 1999), dirigido a alunos do 7º ano de escolaridade, “Querer é Poder I” (Vitória, Raposo, Peixoto, & Clemente, 2000) e “Querer é Poder II” (Vitória, Raposo, Peixoto, Carvalho, & Clemente, 2001), destinados a jovens dos 12 aos 14 anos. Apesar de terem demonstrado eficácia (Precioso, 2001; Vitória, Silva, & De Vries, 2011), estes programas foram desenvolvidos sem um conhecimento aprofundado dos determinantes do consumo de tabaco em função do sexo. Assim, tornou-se relevante aperfeiçoar e modernizar os programas existentes em Portugal, tendo em conta as diferenças de género, salientando os componentes escola, família e a comunidade, e avaliar o seu impacte a curto e a

longo prazo (Sousa et al., 2017). O programa “SmokeOut-I” é um programa baseado no currículo, multicomponente, multidisciplinar, focado na prevenção do tabagismo, tendo em conta diferenças de género, e tem como objetivo melhorar os conhecimentos e modificar crenças sobre o tabagismo, bem como evitar a experimentação, deter a intenção de vir a fumar, reduzir a sobrestima da prevalência do consumo de tabaco e diminuir o seu consumo (Precioso et al., 2014). Este programa foi desenhado para ser aplicado em contexto escolar, por professores, em sala de aula, sendo uma intervenção educativa para a prevenção do tabagismo adaptada para alunos do 6º ano do ensino básico. Para tal, os professores receberam formação especializada para o efeito, na qual foram explicitados os objetivos do programa, estrutura, metodologia, resultados esperados e materiais necessários para a intervenção, de forma a aplicarem a intervenção com sucesso. Essa formação foi acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua da Universidade do Minho, num curso de 25 horas, em modo b-Learning, e ministrada por formadores certificados. O curso de formação de professores, englobou formação inicial sobre teoria e prática em Educação para a Saúde, deu a conhecer o programa de prevenção do tabagismo “Smokeout-I” e proporcionou um acompanhamento contínuo durante o período da sua aplicação. O programa é composto por uma componente informativa e uma componente de competências sociais, incluindo estratégias de redução dos fatores de risco individuais e microsociais, promovendo fatores protetores, como a família e a escola, pela relevância que estes elementos têm no processo de socialização e integração dos jovens (Sousa, 2018). Este programa de prevenção do tabagismo tem por base teorias e modelos orientados para a compreensão dos comportamentos, tendo em conta que estes refletem o resultado da intenção comportamental. A atitude relativamente a um comportamento é influenciada pelos conhecimentos e crenças sobre as consequências de um determinado ato e pela perceção que o indivíduo tem dessas consequências. O programa “SmokeOut-I” proporciona aos alunos conhecimentos sobre as consequências do consumo de tabaco no organismo e na saúde, a curto e a longo prazo, permite adquirir competências para contrariar a sobrestima sobre o hábito de fumar, contempla situações de treino para os alunos desenvolverem capacidades de recusa de tabaco e estratégias para ajudar os colegas a deixar de fumar, propondo aos alunos a assinatura de um contrato de “Promessa de uma vida livre de fumo”, comprometendo-os a não fumar no futuro. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a informação em saúde, a pesquisa em saúde e a tradução do conhecimento devem estar alinhadas e integradas na formulação de políticas de

saúde (WHO, 2018). Neste contexto, a integração do programa “SmokeOut-I” no currículo do ensino básico, no 2º ciclo, seria uma forma de atuação global para proteger as crianças e jovens escolarizados das consequências do tabagismo.

Metodologia

Realizou-se um estudo quasi-experimental, tipo pré/pós-teste, em alunos do 6º ano de escolas de Braga, no ano letivo de 2014/2015, com um grupo experimental (n=163; 84 alunos do sexo masculino e 79 do sexo feminino, com idade média de 11,3 anos), a quem foi aplicado o programa de prevenção “SmokeOut-I”, e um grupo de controlo (n=148; 64 alunos do sexo masculino e 84 do sexo feminino, com idade média de 11,1 anos). Três anos depois, realizou-se um follow-up, com o grupo experimental (n=122; 68 alunos do sexo masculino e 54 do sexo feminino, com idade média de 14,3 anos) e o de controlo (n=113; 44 alunos do sexo masculino e 69 do sexo feminino, com idade média de 14,1 anos), para avaliar a sua eficácia a longo prazo. A perda de alunos do baseline para o follow-up deveu-se essencialmente a mudanças de escola e/ou local de residência dos participantes. Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do programa de prevenção do tabagismo “SmokeOut-I” a longo prazo (três anos após a aplicação), na manutenção dos conhecimentos adequados e crenças positivas sobre tabagismo, em adolescentes escolarizados, por sexo. Numa primeira etapa, procedeu-se à comparação entre cada dois momentos consecutivos (pré-teste/pós-teste e pós-teste/follow-up) de modo a aferir sobre a evolução dos conhecimentos sobre as consequências do tabagismo no organismo e crenças sobre o tabagismo, utilizando-se testes de Qui-Quadrado (com correção de continuidade e teste exato de Fisher sempre que necessário). A análise longitudinal foi realizada através de modelos lineares generalizados usando o IBM SPSS Statistics v.24.

Resultados

O programa revelou eficácia, a longo prazo, na prevenção do tabagismo. Ao nível dos conhecimentos sobre as consequências do tabagismo no organismo (Tabela 1), estes mantiveram-se a níveis acima dos 85,0%, para ambos os grupos, quanto ao prejuízo do tabaco para os pulmões, coração e saúde em geral. Todavia, quanto ao facto do tabaco ser prejudicial para os pulmões, registou-se uma descida significativa no grupo de controlo entre o pós-teste e o follow-up ($p = 0,026$), tomando claro o efeito protetor do programa no grupo experimental a longo prazo.

No que concerne aos conhecimentos sobre as consequências nefastas do tabaco para a pele (concretamente para os rapazes) e para a sexualidade, também é notório o efeito protetor do programa no grupo experimental a longo prazo (em que os níveis se mantiveram acima dos 85,0%), enquanto os alunos do grupo de controlo no follow-up continuaram a registar valores significativamente inferiores: o prejuízo para a pele é mencionado por 75,0% dos rapazes, enquanto o prejuízo para a sexualidade é mencionado por apenas 52,3% dos rapazes e 50,0% das raparigas.

Tabela 1

Efeitos do programa SmokeOut-I nos conhecimentos sobre as consequências do tabagismo no organismo, no pré-teste, no pós-teste e no follow-up, por sexo. (N=235)

O tabaco é prejudicial para:		Pré-teste		Pós-teste		Follow-up		Pós-teste/Follow-up		
Sexo	Grupo	N	n (%)	N	n (%)	N	n (%)	χ^2	p	
Pulmões	Rapaz	Controlo	44	43(97,7)	44	44(100,0)	44	43(97,7)	1,01*	1,000
		Experimental	67	66(98,5)	67	67(100,0)	68	68(100,0)	--	--
	Rapariga	Controlo	69	69(100,0)	69	68(98,6)	69	68(98,6)	0,00*	1,000
		Experimental	53	53(100,0)	54	54(100,0)	54	54(100,0)	--	--
Coração	Rapaz	Controlo	44	41(93,2)	44	44(100,0)	44	38(86,4)	4,47*	0,026
		Experimental	63	55(87,3)	67	67(100,0)	68	68(100,0)	--	--
	Rapariga	Controlo	66	64(97,0)	69	65(94,2)	69	67(97,1)	0,17	0,681
		Experimental	53	52(98,1)	54	54(100,0)	54	54(100,0)	--	--
Pele	Rapaz	Controlo	43	34(79,1)	44	34(77,3)	44	33(75,0)	0,00	1,000
		Experimental	60	41(68,3)	67	65(97,0)	68	68(100,0)	0,52	0,244
	Rapariga	Controlo	66	51(77,3)	69	59(85,5)	68	64(94,1)	1,91	0,167
		Experimental	53	35(66,0)	54	49(90,7)	54	54(100,0)	3,36*	0,057
Dentes	Rapaz	Controlo	43	37(86,0)	44	37(84,1)	44	39(88,6)	0,10	0,756
		Experimental	61	48(77,4)	67	66(98,5)	68	66(97,1)	0,00	1,000
	Rapariga	Controlo	68	61(89,7)	68	59(86,8)	69	66(95,7)	2,36	0,124
		Experimental	52	42(80,8)	54	51(94,4)	54	52(96,3)	0,00	1,000
Sexualidade	Rapaz	Controlo	41	26(63,4)	41	23(56,1)	44	23(52,3)	0,02	0,892
		Experimental	59	29(49,2)	67	61(91,0)	68	60(88,2)	0,06	0,800
	Rapariga	Controlo	59	38(64,4)	66	31(47,0)	66	33(50,0)	0,03	0,862
		Experimental	47	23(48,9)	54	49(90,7)	54	49(90,7)	0,00	1,000
Capacidade de fazer desporto	Rapaz	Controlo	43	37(86,0)	44	34(77,3)	44	38(86,4)	0,69	0,407
		Experimental	60	49(81,7)	67	66(98,5)	68	68(100,0)	0,00*	0,496
	Rapariga	Controlo	66	54(81,8)	69	56(81,2)	68	65(95,6)	5,58	0,018
		Experimental	51	37(72,5)	54	52(96,3)	54	54(100,0)	0,51	0,495
Saúde em geral	Rapaz	Controlo	44	42(95,5)	44	44(100,0)	44	42(95,5)	0,51*	--
		Experimental	64	62(96,9)	67	66(98,5)	68	68(100,0)	0,00*	0,496
	Rapariga	Controlo	68	67(98,5)	68	66(97,1)	68	68(100,0)	0,51*	0,496
		Experimental	52	49(94,2)	54	54(100,0)	54	54(100,0)	--	--

Nota: % = percentagem de participantes a considerar o tabaco “prejudicial” ou “muito prejudicial” (categorias agregadas) para o organismo. Neste caso, responder uma destas categorias de resposta era considerado o conhecimento adequado; *Teste de Fisher

No conjunto de crenças em relação ao tabagismo, em que a mudança positiva corresponde à concordância (Tabela 2), não há dúvidas em nenhum dos grupos quanto ao facto de o tabaco ser uma droga viciante, de que fumar durante a gravidez prejudica o bebé e que fumar aumentar a probabilidade de ter cancro (valores acima de 75,0% nos três momentos).

Tabela 2

Efeitos do programa SmokeOut-I nas crenças sobre tabagismo, no pré-teste, no pós-teste e no follow-up, por sexo, em que a mudança positiva corresponde à concordância. (N=235)

Crenças	Sexo	Grupo	Pré-teste		Pós-teste		Follow-up		Pós-teste/Follow-up	
			N	n (%)	N	n (%)	N	n (%)	χ^2	p
Quem fuma tem uma pele envelhecida	Rapaz	Controlo	44	22(50,0)	44	39(88,6)	44	35(79,5)	0,76	0,382
		Experimental	67	38(56,7)	68	61(89,7)	68	59(86,8)	0,07	0,790
As raparigas são mais sensíveis ao fumo do tabaco	Rapariga	Controlo	69	45(65,2)	69	46(66,7)	69	54(78,3)	1,78	0,182
		Experimental	54	30(55,6)	54	48(88,9)	54	49(90,7)	0,00	1,000
	Rapaz	Controlo	44	11(25,0)	43	10(23,3)	44	3(6,8)	3,42	0,064
		Experimental	68	30(44,1)	68	33(48,5)	68	17(25,0)	7,12	0,008
Rapariga	Controlo	68	19(27,9)	69	23(33,3)	69	15(21,7)	1,78	0,182	
	Experimental	53	19(35,8)	54	20(37,0)	53	11(20,8)	2,70	0,100	
O tabaco é uma droga muito viciante	Rapaz	Controlo	44	36(81,8)	44	37(84,1)	44	40(90,9)	0,42	0,519
		Experimental	68	58(85,3)	68	59(86,8)	68	53(77,9)	1,26	0,261
	Rapariga	Controlo	69	56(81,2)	69	65(94,2)	69	67(97,1)	0,17*	0,681
		Experimental	54	45(83,3)	54	41(75,9)	53	47(88,7)	2,17	0,141
É prejudicial estar ao lado de alguém que está a fumar ao ar livre	Rapaz	Controlo	43	29(67,4)	44	29(65,9)	44	26(59,1)	0,19	0,660
		Experimental	68	44(64,7)	68	49(72,1)	68	43(63,2)	0,84	0,359
	Rapariga	Controlo	69	37(53,6)	69	39(56,5)	69	49(71,0)	2,54	0,111
		Experimental	54	26(48,1)	53	35(66,0)	54	38(70,4)	0,07	0,784
Fumar durante a gravidez prejudica o bebé	Rapaz	Controlo	42	35(83,3)	44	39(88,6)	43	42(97,7)	1,54*	0,202
		Experimental	68	61(89,7)	68	61(89,7)	67	61(91,0)	0,00	1,000
	Rapariga	Controlo	69	59(85,5)	69	67(97,1)	69	68(98,6)	0,00*	1,000
		Experimental	54	46(85,2)	54	53(98,1)	54	52(96,3)	0,00*	1,000
Fumar é caro e prejudica a economia familiar	Rapaz	Controlo	44	34(77,3)	44	34(77,3)	43	37(86,0)	0,61	0,436
		Experimental	67	54(80,6)	68	60(88,2)	68	63(92,6)	0,34	0,560
	Rapariga	Controlo	69	54(78,3)	69	57(82,6)	69	59(85,5)	0,05	0,816
		Experimental	53	29(54,7)	53	51(96,2)	54	50(92,6)	0,16*	0,678
Fumar aumenta a probabilidade de ter cancro	Rapaz	Controlo	44	37(84,1)	44	36(81,8)	44	37(84,1)	0,00	1,000
		Experimental	68	53(77,9)	68	64(94,1)	68	65(95,6)	0,00*	1,000
	Rapariga	Controlo	69	57(82,6)	69	62(89,9)	69	67(97,1)	1,90*	0,165
		Experimental	54	42(77,8)	54	53(98,1)	54	52(96,3)	0,00*	1,000

Nota: % = percentagem de alunos que concorda com a crença, sendo a concordância a mudança positiva;

*Teste de Fisher

Em contrapartida, no que concerne às restantes crenças, estas devem ser melhor trabalhadas pelo programa, concretamente quanto a ser prejudicial para a saúde estar ao lado de

alguém que fume ao ar livre (63,2% dos rapazes e 70,4% das raparigas, no grupo experimental) e quanto às raparigas serem mais sensíveis ao fumo tabaco. O trabalho sobre esta última crença deve ser fortemente incrementado dado que, no grupo experimental, apenas 2,05% dos rapazes e 20,8% das raparigas concordam na maior sensibilidade feminina ao fumo do tabaco (cerca de metade dos valores registados no pré-teste e no pós-teste).

Nas crenças em relação ao tabagismo, em que a mudança positiva corresponde à discordância (Tabela 3), destacou-se maior discordância das crenças “O tabaco ajuda a acalmar” ($p=0,003$) e “Fumar alivia a tristeza” ($p=0,049$) nas raparigas do grupo experimental. Globalmente, a percentagem de alunos com crenças adequadas foi mais elevada no grupo experimental do que no grupo de controlo. O programa revelou eficácia, a longo prazo, na manutenção de conhecimentos adequados sobre as consequências do tabagismo.

Tabela 3

Efeitos do programa SmokeOut-I nas crenças sobre tabagismo, no pré-teste, no pós-teste e no follow-up, por sexo, em que a mudança positiva corresponde à discordância. (N=235)

Crenças	Sexo	Grupo	Pré-teste		Pós-teste		Follow-up		Pós-teste/Follow-up	
			N	n (%)	N	n (%)	N	n (%)	χ^2	p
Fumar é bom para emagrecer	Rapaz	Controlo	44	27(61,4)	44	25(56,8)	44	27(61,4)	0,05	0,828
		Experimental	68	41(60,3)	68	58(85,3)	68	58(85,3)	0,00	1,000
	Rapariga	Controlo	69	49(71,0)	69	44(63,8)	69	45(65,2)	0,00	1,000
		Experimental	54	33(61,1)	54	49(90,7)	54	48(88,9)	0,00	1,000
O tabaco ajuda a acalmar	Rapaz	Controlo	44	17(38,6)	44	12(27,3)	44	8(18,2)	0,58	0,445
		Experimental	68	38(55,9)	68	49(72,1)	68	48(70,6)	0,00	1,000
	Rapariga	Controlo	69	31(44,9)	68	22(32,4)	68	19(27,9)	0,14	0,709
		Experimental	54	34(63,0)	54	42(77,8)	54	26(48,1)	8,93	0,003
Não é prejudicial para a saúde estar numa sala com fumadores	Rapaz	Controlo	43	34(79,1)	44	32(72,7)	44	36(81,1)	0,58	0,445
		Experimental	66	42(63,6)	68	57(83,8)	68	53(77,9)	0,43	0,513
	Rapariga	Controlo	68	49(72,1)	69	52(75,4)	69	53(76,8)	0,00	1,000
		Experimental	54	34(63,0)	53	48(90,6)	54	50(92,6)	0,00*	0,742
A maioria dos adultos fuma	Rapaz	Controlo	44	7(15,9)	44	11(25,0)	44	13(29,5)	0,06	0,811
		Experimental	68	12(17,6)	68	19(27,9)	67	20(29,9)	0,00	0,956
	Rapariga	Controlo	68	9(13,2)	69	15(21,7)	69	21(30,4)	0,94	0,332
		Experimental	54	5(9,3)	54	8(14,8)	54	17(31,5)	3,33	0,068
Os fumadores têm mais amigos	Rapaz	Controlo	44	17(38,6)	44	21(47,7)	44	24(54,5)	0,18	0,670
		Experimental	68	24(35,3)	67	46(68,7)	68	37(54,4)	2,32	0,128
	Rapariga	Controlo	69	36(52,2)	69	46(66,7)	69	52(75,4)	0,88	0,348
		Experimental	54	32(59,3)	54	41(75,9)	54	44(81,5)	0,22	0,638
Os médicos exageraram sobre os malefícios do tabaco	Rapaz	Controlo	44	32(72,7)	44	31(70,5)	44	32(72,7)	0,00	1,000
		Experimental	66	42(63,6)	67	48(71,6)	67	50(74,6)	0,04	0,845
	Rapariga	Controlo	69	43(62,3)	69	52(75,4)	69	61(88,4)	3,13	0,077
		Experimental	54	42(77,8)	54	42(77,8)	54	44(81,5)	0,06	0,811
A maioria dos jovens fuma	Rapaz	Controlo	44	10(22,7)	44	7(15,9)	43	5(11,6)	0,07	0,789
	Experimental	67	9(13,4)	68	20(29,4)	68	17(25,0)	0,15	0,700	

	Rapariga	Controlo	68	5(7,4)	69	6(8,7)	68	8(11,8)	0,10	0,756
		Experimental	54	6(11,1)	54	10(18,5)	54	11(20,4)	0,00	1,000
Fumar só tem consequências negativas se fumar muitos anos	Rapaz	Controlo	44	10(22,7)	44	15(34,1)	43	16(37,2)	0,01	0,936
		Experimental	66	13(19,7)	68	31(45,6)	68	29(42,6)	0,03	0,863
	Rapariga	Controlo	68	15(22,1)	69	26(37,7)	69	37(53,6)	2,92	0,087
		Experimental	54	17(31,5)	54	24(44,4)	54	32(59,3)	1,82	0,178
Fumar é uma boa maneira dos jovens mostrarem independência	Rapaz	Controlo	43	23(53,5)	43	23(53,5)	44	32(72,7)	2,68	0,101
		Experimental	68	35(51,5)	68	41(60,3)	68	43(63,2)	0,03	0,860
	Rapariga	Controlo	68	38(55,9)	68	49(72,1)	69	53(76,8)	0,20	0,659
		Experimental	53	29(54,7)	54	43(79,6)	54	45(83,3)	0,06	0,804
Fumar alivia a tristeza	Rapaz	Controlo	43	10(23,3)	44	15(34,1)	44	11(25,0)	0,49	0,483
		Experimental	66	38(57,6)	67	40(59,7)	68	32(47,1)	1,69	0,194
	Rapariga	Controlo	68	33(48,5)	68	32(47,1)	69	29(42,0)	0,18	0,674
		Experimental	54	33(61,1)	54	38(70,4)	54	27(50,0)	3,86	0,049
Fumar torna as pessoas mais bonitas/interessantes	Rapaz	Controlo	43	35(81,4)	44	40(90,9)	44	36(81,8)	0,87	0,351
		Experimental	68	57(83,8)	67	62(92,5)	68	61(89,7)	0,08	0,783
	Rapariga	Controlo	68	59(86,8)	69	63(91,3)	69	68(98,6)	2,41*	0,115
		Experimental	53	48(90,6)	54	53(98,1)	54	49(90,7)	1,59	0,205
Fumar provoca doenças sem importância	Rapaz	Controlo	44	34(77,3)	44	33(75,0)	44	39(88,6)	1,91	0,167
		Experimental	68	53(77,9)	68	56(82,4)	68	59(86,8)	0,23	0,635
	Rapariga	Controlo	69	58(84,1)	69	60(87,0)	69	67(97,1)	3,56	0,059
		Experimental	54	40(74,1)	54	47(87,0)	54	49(90,7)	0,09	0,759

Nota: % = percentagem de alunos que discorda com a crença, sendo a discordância a mudança positiva;
*Teste de Fisher

Discussão e conclusões

O programa de prevenção do tabagismo “SmokeOut-I” revelou eficácia, a longo prazo, na manutenção dos conhecimentos apropriados e na mudança positiva de algumas crenças sobre o tabagismo. Outros estudos com adolescentes mostraram que intervenções que tiveram como propósito aumentar o nível de informação sobre as consequências negativas de um comportamento tiveram um efeito positivo no evitamento futuro desse comportamento por parte dos jovens (Sousa, 2018; Vitória, Silva, & De Vries, 2011; Kanicka, Poniatowski, & Szpak, 2013b; Sá, Rocha, Machado, & Precioso, 2018). Esta associação foi já encontrada noutros programas de prevenção do tabagismo que mostraram uma melhoria do comportamento relativo ao consumo de tabaco na sequência do investimento nos conhecimentos dos alunos (Nădășan, Chirvăsuță, & Ábrám, 2015; Kanicka, Poniatowski, & Szpak, 2013a). Neste contexto, o programa constitui uma ferramenta importante para trabalhar a temática do tabagismo em contexto escolar, disponibilizando materiais variados e adaptados ao currículo, promovendo a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como recurso digital facilitador da aprendizagem (Ferreira, & Castiglione, 2018). Esta intervenção valoriza a educação como meio de ação na prevenção do tabagismo, bem como na aquisição de condutas salutaras no âmbito da

Educação para a Saúde. Os resultados obtidos apoiam a sua aplicação generalizada em escolas do 2º ciclo do ensino básico. Os efeitos positivos para a saúde e para o ambiente justificam a sua implementação generalizada, o que implica o envolvimento e compromisso das entidades responsáveis.

Referências

- Andersen, A., Krolner, R., Bast, L.S., Thygesen, L. C., & Due, P. (2015). Effects of the X:IT smoking intervention: a school-based cluster randomized trial. *International Journal of Epidemiology*, *44*, 1900–1908. doi:10.1093/ije/dyv145
- Ferreira, G., & Castiglione, R. (2018). TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens. *Educ. Pesqui.* *44*. doi:10.1590/s1678-4634201702153673
- Kanicka, M., Poniatowski, B., Szpak, A., & Owoc, A. (2013a). Differences in the effects of anti-tobacco health education programme in the areas of knowledge, attitude and behaviour, with respect to nicotine among boys and girls. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, *20*(1), 173-177.
- Kanicka, M., Poniatowski, B., Szpak, A., & Owoc, A. (2013b). Effect of an anti-tobacco programme of health education on changes in health behaviours among junior high school adolescents in Białystok, Poland. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, *20*(1), 167-172.
- Mercken, L., Moore, L., Crone, M.R., De Vries, H., De Bourdeaudhuij, I., Lien, N., Fagiano, F., Vitória, P.D., & Van Lenthe, F.J. (2012). The effectiveness of school-based smoking prevention interventions among low and high SES European teenagers. *Health Education Research*, *27*(3), 459-469.
- Ministério da Saúde. (2018). *Retrato da Saúde, Portugal*. Lisboa: Ministério da Saúde.
- Nădășan, V., Chirvăsuță, R., Ábrám, Z., & Mihăicuță, Ș. (2015). Types of Interventions for Smoking Prevention and Cessation in Children and Adolescents. *Pneumologia*, *64*(3), 58-62.
- Precioso, J. (1999). Não fumar é o que está a dar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Precioso, J. (2001). *Educação para a prevenção do comportamento de fumar. Avaliação de uma intervenção pedagógica no 3º Ciclo do Ensino Básico* (tese de doutoramento). Universidade do Minho, Braga.
- Precioso, J., & Samorinha, C. (2014). *Fatores associados com o consumo de tabaco em jovens escolarizados portugueses, por sexo: Pensar e agir, global, local e sistematicamente contra*

- o tabaco (Relatório de investigação)*. Braga: Associação para a Prevenção e Tratamento do Tabagismo de Braga. Centro de Investigação em Estudos da Criança – Universidade do Minho.
- Precioso, J., Reis, MF., Sousa, I., Samorinha, C., Sousa, C., Correia, C., Antunes, H., Macedo, M., & Machado, J. (2014). *SmokeOut-II (3º ciclo). Programa de Prevenção do Consumo de Tabaco*. Braga: Associação para a Prevenção e Tratamento do Tabagismo de Braga (APTTB) & Centro de Investigação em Estudos da Criança – Universidade do Minho (CIEC).
- Precioso, J., Samorinha, C., & Macedo, M. (2016). *A prevenção do tabagismo em meio escolar: teoria e prática*. In: J. A. Garcia del Castillo & P. C. Dias (Eds.), *Estudos sobre o Tabaco: Contributos para a Prática* (pp.83-107). Braga: Axioma - Publicações da Faculdade de Filosofia.
- Sá, C., Rocha, V., Machado, J.C., & Precioso, J. (2018). Preventing alcohol use among adolescents: assessment of the "alcohol-free" programme. *Health and Addictions, 18*(2), 133-141.
- Sousa, I. (2018). Prevenção do tabagismo na escola: avaliação de um programa baseado no currículo. *Psicologia, Saúde & Doenças, 19*(2), 337-353. doi: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190214>
- Sousa, I., Precioso, J., Machado, J., Reis, M. F., Sousa, C., Samorinha, C., & Antunes, A. (2017). Assessing the effectiveness of a tobacco use prevention programme based on the school curriculum. *Conexão Ciência, 12*, 45-51.
- Thomas, R.E., McLellan, J., & Perera, R. (2013). *School-based programmes for preventing smoking*. Cochrane Database of Systematic Reviews, Issue 4. Nova Jersey – EUA: John Wiley & Sons, Ltd. doi: 10.1002/14651858.CD001293.pub3
- Vitória, P., Raposo, C., Peixoto, F., Carvalho, A., & Clemente, M. (2001). *"Querer é poder II" – Programa de Prevenção do Tabagismo para o 3º Ciclo do Ensino Básico – Manual do professor*. Lisboa: Conselho de Prevenção do Tabagismo, Ministério da Saúde.
- Vitória, P., Raposo, C., Peixoto, F., & Clemente, M. (2000). *"Querer é Poder I" – Programa de Prevenção do Tabagismo para o 3º Ciclo do Ensino Básico – Manual do Professor*. Lisboa: Conselho de Prevenção do Tabagismo, Ministério da Saúde.
- Vitória, P., Silva, S., & De Vries, H. (2011). Avaliação longitudinal de um programa de prevenção do tabagismo para adolescentes. *Rev Saúde Pública, 45*(2), 343-354.

World Health Organization (2017). *World No Tobacco Day 2017*. Tobacco threatens us all: protect health, reduce poverty and promote development. Geneva: World Health Organization.

World Health Organization (2018). *European Health Report 2018*. Geneva: World Health Organization.

World Health Organization. (2017). *WHO report on the global tobacco epidemic, 2017: monitoring tobacco use and prevention policies*. Geneva: World Health Organization.